



**UM SUJEITO DESEJÁVEL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM LIVROS
DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA.**

Renata de Moraes Candia

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Brasil.

renatinha.candia@hotmail.com

José Wilson dos Santos

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Brasil.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta elementos de uma pesquisa em fase inicial no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados, que tem como objetivo desenvolver uma análise de livros didáticos de matemática do 5º ano do ensino fundamental utilizados em uma região de fronteira, mais especificamente, aquela que divide as cidades de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso do Sul e Pedro Juan Caballero, no Paraguai.

A proposta tem inspiração nos textos de Michel Foucault, e apoia-se nos conceitos de governo, análise do discurso e relação saber-poder. Cabe destacar que pesquisas envolvendo o livro didático vêm ganhando destaque no campo da Educação Matemática no Brasil, principalmente após o advento do PNLD (CARVALHO, 2018, apud, SANTOS, 2019). Da mesma forma, pesquisas que buscam compreender a constituição do sujeito a partir das propostas educativas também ganham destaque, uma vez que para Veiga-Neto, a escola apresenta-se como importante instrumento de governo “[...] constitui individualidades singulares, criando subjetividades [...] ela também cria posições de sujeito subordinadas a um todo social” (VEIGA-NETO, 2011, p. 9).

Nossa sintonia com o pensamento de Veiga-Neto, o entendimento de que ao considerar o tempo de suas vidas que cada indivíduo dedica aos bancos escolares, a racionalidade presente nos interesses governamentais, dentre outros, ao mesmo tempo



em que compreendemos que o currículo praticado constitui-se como uma prática cultural, nos leva a buscar responder a seguinte questão: “Quais as aproximações e distanciamentos emergem de livros didáticos de matemática em uma região fronteira, e de que modo estes materiais atuam na produção dos sujeitos”?

A fim de balizar a questão apresentada, propomos como objetivo principal, analisar e descrever o tipo de sujeito desejável proposto nos livros didáticos de matemática que circulam em uma região de fronteira, bem como os reflexos desta proposta na prática discursiva de professores de matemática do 5º ano do ensino fundamental .

REFERENCIAL TEÓRICO-MÉTODO

Ao apresentar nossa proposta metodológica e, consideramos salutar esclarecer que diferente de outras pesquisas, não nos apoiamos em teorias, mas em teorizações, uma vez que entendemos segundo Veiga-Neto (2006) teoria em entendida como algo rígido, pronto e acabado, enquanto teorização aponta para algo em construção, maleável, adaptável.

Consonante com esse entendimento, optamos enquanto proposta metodológica por praticar uma cartografia, conforme aponta Santos (2019) “[...] a cartografia não é uma competência, antes disso, é uma *performance*”, e tem seu princípio “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real” (DELEUZE e GUATARI, 1995, p. 21). Compreende ainda importante elemento de nosso referencial o conceito de governamentalidade, que pode ser entendido como “[...] o esforço de criar sujeitos governáveis através de várias técnicas desenvolvidas de *controle*, *normalização* e *moldagem* das condutas das pessoas”. (FIMYAR, 2008, p.4).

Sob estes parâmetros realizamos a entrada em nosso campo de pesquisa, visando inicialmente a análise de pesquisas que tratam desta temática para, a partir delas, bem como da análise de documentos oficiais que regulam a educação nos dois países, realizar a análise dos livros didáticos e entrevistas com professores do 5º ano que atuam em escolas de fronteira.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento foram realizadas leituras e discussões relevantes para a realização da pesquisa e para apropriação dos referenciais teóricos metodológicos. Nesse percurso identificamos: 1- Em Santos (2019), o modo como o livro didático se transformou em um produto comercial, comprometidos com uma política que tem como prioridade a produção de um livro vendável, lucrativo. 2- Em Veiga-Neto (2011), fica evidente o papel da escola e da educação como arte de governo, de produção de um determinado tipo de sujeito e sociedade. 3- Em Coradetti (2018) notamos a forma como os currículos de matemática contribuem para aquilo que Foucault denomina “técnicas de si”, ou seja, na produção de um sujeito autogovernado.

Ainda que seja pontos iniciais, entendemos que o que apresentamos até o momento revela a importância do tema, bem como a pertinência da pesquisa ora proposta, cujas críticas e apontamentos possíveis neste evento poderá suscitar novos caminhos.

REFERÊNCIAS

CORADETTI, Camila Aparecida Lopes Manoel. SILVA, Marcio Antonio da. Famílias felizes e saudáveis! Livros didáticos de matemática e a produção de sujeitos. Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 1, p. 219-235, jan./abr. 2018.

GALLO, Sílvio. Em torno de uma “Educação Menor”. Educação e Realidade. 27(2): 169-178 jul./dez. 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

SANTOS, José Wilson dos. Relações saber-poder: Discursos, Tensões e Estratégias que (re)orientam a constituição do Livro Didático de Matemática. Campo Grande – MS 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo. SARAIVA, Karla. Educar como arte de governar. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.1, pp.5-13, Jan/Jun 2011.